



Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Centro Desportivo - CEDUFOP
Educação Física - Licenciatura



TCC em formato de artigo

**O trabalho com o conteúdo de Ginásticas na Educação Física escolar:
apontamentos de docentes da educação básica**

Isabella Cristina de Carvalho

Ouro Preto - MG
Junho/2018

Isabella Cristina de Carvalho

**O trabalho com o conteúdo de Ginásticas na Educação Física escolar:
apontamentos de docentes da educação básica**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo formatado para a Revista Movimento, apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-380) do curso de Educação Física em Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para aprovação da mesma.

Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira

**Ouro Preto - MG
Junho/2018**

C331t Carvalho, Isabella Cristina de.
O trabalho com o conteúdo de Ginásticas na Educação física escolar:
[manuscrito]: apontamentos de docentes da educação básica / Isabella Cristina
de Carvalho. - 2018.

32f.: il.: tabs.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro
Desportivo da UFOP. Departamento de Educação Física.

1. Educação física escolar. 2. Ginástica. I. Oliveira, Emerson Cruz de. II.
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 796.41

Catálogo: ficha@sisbin.ufop.br



Universidade Federal de Ouro Preto
Centro Desportivo
Licenciatura em Educação Física



**"O trabalho com o conteúdo de Ginásticas na Educação Física Escolar:
apontamentos de docentes da educação básica"**

Autor: Isabella Cristina de Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina EFD380 - Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Ouro Preto, defendido pelo autor e aprovado em 29 de junho de 2018, pela banca examinadora composta pelos professores:

Prof. Emerson Cruz de Oliveira
Orientador
CEDUFOP

Prof.ª Ida Berenice Heuser do Prado
Membro da banca
CEDUFOP

Prof.ªp Maria Teresa Sudário Rocha
Membro da banca

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus por ter me guiado na busca pelo meu sonho nessa profissão linda que é a Educação Física, que mesmo com as dificuldades do dia a dia me manteve forte e resistente nesta luta.

Agradeço em especial a minha mãe, exemplo de força e dedicação, aos meus irmãos e sobrinhos que sempre me apoiaram e me deram forças para seguir em frente, tenho certeza que sem vocês teria sido mais difícil, amo vocês!

Obrigada a minha turma 13.2 pela convivência e aprendizado que me proporcionaram todos esses anos, em especial às minhas amigas queridas Bárbara Mól e Luíza Nascimento que fizeram desse caminho mais leve e divertido, foram muitas histórias, sorrisos e choros juntos, que trio o nosso heim?! Ao meu amigo Hugo Leonardo, que se tornou um irmão e me deu uma nova família, a república mais linda, a Cruz Vermelha, juntos vivemos histórias que serão lembradas para sempre. Ao Rildinho, meu grande fã que contribuiu efetivamente para o meu crescimento nesta jornada. Ao Ivonei, que aguentou por todos esses anos as minhas reclamações, que foram muitas.

Com muito carinho agradeço a Patrícia e Milla, amigas maravilhosas que fizeram dos últimos semestres melhores e menos pesados, com vocês aprendi muito, foi um privilégio compartilhar com vocês esses anos, vocês, com certeza, foram meus presentinhos, quero vocês sempre comigo! Ao Matheus Medeiros, que com sua tranquilidade me acalmava nos momentos turbulentos, não deixou que eu desistisse do meu sonho, foi para mim um porto seguro, sempre acolhedor e gentil. À Ana Luíza, amiga que tenho o prazer de compartilhar o amor pela Educação Física e pela Ginástica de Trampolim, minha irmã de vida, sempre me incentivou e me apoiou.

Agradeço a todos que fizeram parte do PIBID durante minha trajetória, foram anos de crescimento profissional e pessoal, agradeço principalmente aos que fizeram parte da minha escola, não era fácil a convivência. Se hoje tenho esse amor pela Educação Física escolar, foi por ter tido a oportunidade de vivenciá-la mais de perto, através deste projeto que tanto sou grata.

Agradeço aos professores do CEDUFOP pelo aprendizado e troca de experiências, tenho certeza de que aprendi um pouco com todos. Em especial

agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira, professor o qual me apoiou e incentivou muito, obrigada pela confiança e parceria durante minha formação.

Gratidão a todos que fizeram parte do meu processo de formação e torceram para o meu sucesso!

Isabella Cristina de Carvalho

RESUMO

A Ginástica faz parte dos conteúdos que compõem a Educação Física escolar, entretanto encontra-se estudos na literatura que constata que as Ginásticas estão afastadas do ambiente escolar, partindo desses referenciais buscou-se, por meio deste estudo identificar se os conteúdos da Ginástica e suas modalidades são abordados pelos professores de Educação Física de escolas da Educação Básica no município de Ouro Preto, através de uma pesquisa qualitativa com aplicação de entrevista semiestruturada. Constatou-se que a maioria dos professores abordam os conteúdos de Ginásticas em suas aulas, embora encontrem dificuldades como: falta de material, espaço adequado, falha na formação inicial, entre outros. A partir das entrevistas os professores levantaram sugestões para que o conteúdo seja desenvolvido no âmbito escolar. Espera-se que, a partir deste estudo, professores de Educação Física ampliem seus olhares a respeito do conteúdo e reconheçam que, mesmo havendo dificuldades, é possível abordá-lo no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Ginástica; Escola.

ABSTRACT

Gymnastics is one of the several contents that make up the Physical Education, however there are studies in the literature that establish that the Gymnastics are far from the school environment, starting from these it was sought through this study to identify if Gymnastics, including all modalities, are developed by the Physical Education teachers of Basic Education schools in Ouro Preto city, by means of a qualitative research with semi-structured interview application. We verified that majority of the interviewed teachers use the content of Gymnastics in their classes although they get some difficulties like lack of material, a suitable area, failure in the initial formation, among others. Based on interviews teachers appointed suggestions for developed the content of Gymnastics in school environment. It is expected that as of this research, Physical Education teachers take a look for Gymnastics and even having difficulties it is possible to develop this content in school environment.

Key words: Physical Education; Gymnastics; School.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Caracterização da amostra.....	13
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DECISÕES METODOLÓGICAS	12
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	14
3.1 Vivência com a ginástica antes da graduação.....	14
3.2 Formação inicial.....	14
3.3 Professores que desenvolvem as Ginásticas nas aulas de Educação Física....	15
3.4 Professores que não desenvolvem as Ginásticas nas aulas de Educação Física.....	17
3.5 Dificuldades enfrentadas para desenvolver as Ginásticas nas aulas de Educação Física.....	18
3.6 Sugestões e propostas feitas pelos entrevistados para que o conteúdo de Ginásticas seja desenvolvido no ambiente escolar.	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXO A.....	26
ANEXO B.....	30

**O TRABALHO COM O CONTEÚDO DE GINÁSTICAS NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: APONTAMENTOS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

**THE WORK WITH THE CONTENT OF GYMNASTICS IN SCHOOL
PHYSICAL EDUCATION: TEACHING POINTS OF BASIC EDUCATION**

ISABELLA CRISTINA DE CARVALHO

EMERSON CRUZ DE OLIVEIRA

Resumo: A Ginástica faz parte dos conteúdos que compõem a Educação Física escolar, entretanto encontra-se estudos na literatura que constata que as Ginásticas estão afastadas do ambiente escolar, partindo desses referenciais buscou-se, por meio deste estudo identificar se os conteúdos da Ginástica e suas modalidades são abordadas pelos professores de Educação Física de escolas da Educação Básica no município de Ouro Preto, através de uma pesquisa qualitativa com aplicação de entrevista semiestruturada. Constatou-se que a maioria dos professores abordam os conteúdos de Ginásticas em suas aulas, embora encontrem dificuldades como: falta de material, espaço adequado, falha na formação inicial, entre outros. A partir das entrevistas os professores levantaram sugestões para que o conteúdo seja desenvolvido no âmbito escolar. Espera-se que, a partir deste estudo, professores de Educação Física ampliem seus olhares a respeito do conteúdo e reconheçam que, mesmo havendo dificuldades, é possível abordá-lo no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Ginástica; Escola.

Abstract:

Gymnastics is one of the several contents that make up the Physical Education, however there are studies in the literature that establish that the Gymnastics are far from the school environment, starting from these it was sought through this study to identify if Gymnastics, including all modalities, are developed by the Physical Education teachers of Basic Education schools in Ouro Preto city, by means of a qualitative research with semi-structured interview application. We verified that majority of the interviewed teachers use the content of Gymnastics in their classes although they get some difficulties like lack of material, a suitable area, failure in the initial formation, among others. Based on interviews teachers appointed suggestions for developed the content of Gymnastics in school environment. It is expected that as of this research, Physical Education teachers take a look for Gymnastics and even having difficulties it is possible to develop this content in school environment.

Key words: Physical Education; Gymnastics; School.

1 INTRODUÇÃO

A Ginástica foi considerada durante muitos anos como sinônimo de Educação Física, devido a sua relação direta com a inserção da Educação Física no ambiente escolar. Ela recebeu grande influência do Movimento Ginástico Europeu, com fortes características higienistas e militaristas (COSTA *et al.*, 2016).

Para (LORENZINI, 2005)

“(...) a Ginástica Escolar é o conteúdo específico da exercitação de si próprio, entrelaçado com uma forma particular de manifestação, praticado sem ou com materiais, com aparelhos móveis, fixos, elásticos, leves ou pesados, em diferentes superfícies e no meio líquido, possibilitando aos aprendizes conhecer o universo ginástico ao usufruir da atividade gímnica. (...)”

Confirmando a visão de (LORENZINI, 2005) os (BRASIL, 1998) apresentam que a Ginástica:

“(...) pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água.(...)”

Atualmente a Ginástica compõe o conjunto de conteúdos da Educação Física Escolar, como os Esportes, Lutas, Jogos e Brincadeiras, Conhecimento sobre o Corpo e Atividades Rítmicas e Expressivas (BRASIL, 1998). Entretanto pode-se observar que a Ginástica é um conteúdo que não vem sendo desenvolvido no ambiente escolar, pois de acordo com (FIGUEIREDO *et al.*, 2014) a Ginástica na Educação Física escolar foi sendo substituída ao longo dos anos por outras modalidades, perdendo assim seu valor pedagógico. Em conformidade com o estudo citado anteriormente, (AYOUB, 2001) salienta que com a chegada do esportivismo no Brasil, a Ginástica foi esquecida e substituída pelos Esportes e Jogos.

Como justificativa para o afastamento da Ginástica no ambiente escolar encontra-se: a falta de estrutura e material adequado para a prática (GASPARI *et al.*, 2006), falta de conhecimento dos professores e uma possível falha na formação inicial desses professores (FIGUEIREDO *et al.*, 2014). O estudo de (FIGUEIREDO *et al.*, 2014) aponta que alguns professores quando questionados sobre a importância da ginástica afirmam que não possuem conhecimento suficiente e que não possuem

afinidade com a Ginástica. Corroborando com esses autores, (COSTA *et al.*, 2016) afirmam a partir dos resultados de sua pesquisa que “os cursos de graduação não os prepararam para a realidade que estava esperando-os”, ou seja, o conhecimento aprendido na graduação é superficial e não os capacitam para ministrar aulas de Ginástica na escola, caracterizando assim uma possível falha na formação inicial docente.

A Ginástica é vista muitas vezes como prática de caráter competitivo e de alto rendimento (COSTA *et al.*, 2016), o que pode gerar dificuldade ao professor de propor práticas pedagógicas adequadas para ambiente escolar, bem como proporcionar a prática de ginástica de forma diversificada e fora do senso comum, como forma de aquecimento e alongamento antes de outras atividades esportivas.

A partir da problemática de que o conteúdo de Ginástica não vem sendo abordado no ambiente escolar, encontrada em alguns estudos da área (AYOUB, 2001; FIGUEIREDO *et al.*, 2014; COSTA *et al.*, 2016;), esta pesquisa teve como objetivo identificar se o conteúdo de Ginástica e suas modalidades são abordadas pelos professores de Educação Física de escolas da Educação Básica no município de Ouro Preto.

2 DECISÕES METODOLÓGICAS

O estudo trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo com aplicação de uma entrevista semiestruturada. A pesquisa qualitativa de acordo com Silveira e Córdova (2009) preocupa-se com a aprofundação da compreensão de um grupo social e não com a representatividade numérica, e os pesquisadores “buscam explicar o porquê das coisas”.

Participaram voluntariamente da pesquisa, sete professores licenciados em Educação Física que ministram aulas em seis escolas do município de Ouro Preto – MG, em que os diretores autorizaram a participação através da assinatura da carta de anuência.

A entrevista semiestruturada continha onze perguntas norteadoras, as quais foram elaboradas especificamente para esta pesquisa. Na entrevista semiestruturada as questões não são rígidas, permitindo assim ao pesquisador adaptá-las de acordo com as necessidades no decorrer da coleta dos dados (THOMAS *et al.*, 2007). Todas as entrevistas foram marcadas com antecedência e aconteceram de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado, e em locais escolhidos pelos mesmos. Todos os entrevistados foram informados previamente sobre o procedimento e receberam explicações sobre o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que foi lido e assinado por todos.

Como método de registro dos dados, foram gravados áudios por um aplicativo de celular, objetivando preservar a parte verbal da entrevista. Posteriormente os dados foram transcritos na íntegra para serem analisados, e foram categorizados da seguinte forma: a) professores que desenvolvem as Ginásticas na escola; b) professores que não desenvolvem as Ginásticas na escola; c) dificuldades enfrentadas para desenvolver as Ginásticas; d) sugestões e propostas feitas pelos entrevistados para que o conteúdo de Ginásticas seja desenvolvido no ambiente escolar.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Ouro Preto pelo parecer número: 2.688.043 CAAE número: 90018218.7.0000.5150.

Quadro 1. Caracterização da amostra.

Professor (a)	Idade	Tempo de magistério	Tipo de escola de atuação	Nível de atuação	Formação (Educação Física)	Pós-graduação Área
A	27	3 anos	Pública	Ensino Fundamental: anos finais e Ensino Médio	Licenciatura/Bacharelado	Obesidade e emagrecimento/Educação inclusiva/Nutrição esportiva
B	44	13 anos	Privada	Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio	Licenciatura/Bacharelado	Não
C	40	10 anos	Pública	Ensino Fundamental	Licenciatura/Bacharelado	Esporte e atividade física para deficientes
D	59	25 anos	Privada/Pública	Ensino Fundamental	Licenciatura/Bacharelado	Ciências do desporto/ Novas tendências em atividades motoras
E	35	4 anos	Pública	Ensino Fundamental	Licenciatura/Bacharelado	Futebol
F	50	18 anos	Pública	Ensino Fundamental	Licenciatura/Bacharelado	Motricidade Humana
G	35	1 ano e 6 meses	Pública	Ensino Fundamental	Licenciatura/Bacharelado	Não

Fonte: dados da pesquisa (desenvolvida pelo pesquisador).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.1 Vivência com a ginástica antes da graduação

Quatro dos professores entrevistados disseram ter tido algum contato com a Ginástica antes da graduação, sendo que um disse que acompanhava seus colegas que treinavam Ginástica de Trampolim em apresentações, competições e, além disso, vivenciou a Ginástica em um contexto geral enquanto cursava o Ensino Médio. Outro professor, além de ter vivenciado a Ginástica durante o tempo em que passou pela Educação Básica, foi atleta de Ginástica Aeróbica, tendo inclusive participado de competições. Houve também um professor teve forte experiência com a Ginástica no ambiente escolar, através de um professor de Educação Física que foi o pioneiro da Ginástica Olímpica (atualmente, Artística) no município, que inclusive levava seus alunos para representarem a escola em apresentações e eventos da cidade.

Um dos professores obteve ampla experiência com as Ginásticas durante o curso técnico em Educação Física, ele relata que os alunos do curso organizavam um festival internacional de ginástica, o Feigym, no qual eles eram responsáveis por funções como: organizar as competições, o ginásio e orientar os competidores sobre hospedagem. O restante dos professores afirmou ter tido experiência com as Ginásticas apenas durante a graduação.

3.2 Formação inicial

Todos os participantes afirmaram que tiveram aulas de Ginásticas durante a graduação todos os professores responderam que sim. Dos sete professores cinco relataram que tiveram disciplinas voltadas para Ginástica Artística e Ginástica Rítmica. Dois disseram ter tido uma disciplina que abordou as Ginásticas em seu contexto geral. Ainda houve menções à Ginástica Aeróbica, à Ginástica de Academia e à Ginástica Localizada.

Todos os professores concordaram com a ideia de que as disciplinas voltadas para o ensino das Ginásticas durante a formação inicial abordam apenas o básico do conteúdo.

Dividiremos a partir de então a nossa análise e discussão dos resultados em quatro categorias, sendo estas: a) professores que desenvolvem as Ginásticas nas aulas

de Educação Física; b) professores que não desenvolvem as Ginásticas nas aulas de Educação Física; c) dificuldades enfrentadas para desenvolver as Ginásticas; d) sugestões e propostas feitas pelos entrevistados para que o conteúdo de Ginásticas seja desenvolvido no ambiente escolar.

3.3 Professores que desenvolvem as Ginásticas nas aulas de Educação Física

Dos professores entrevistados, cinco disseram desenvolver o conteúdo de Ginásticas em suas aulas de Educação Física escolar. Todos abordam o conteúdo no contexto geral das Ginásticas, valendo-se de atividades que trabalham alguns fundamentos ginásticos, como: rolamentos, parada de mãos e habilidades básicas, como: correr, saltar, rolar.

O professor “D” e o professor “F” enfatizaram em suas entrevistas que ao abordar o conteúdo em suas aulas não pretendem formar ginastas, mas sim proporcionar aos seus alunos a vivência prática do conteúdo.

“...A proposta enquanto ginástica escolar é você mostrar para eles as possibilidades...” (Professor D)

No ambiente escolar a Ginástica Artística não visa a formação de ginastas, mas, assim como prepara o aluno para praticar outros esportes, pode prepará-lo para ser um, pois desenvolve diferentes qualidades de movimentos fundamentais para habilidades desportivas. (POLITO, 1998)

O professor “A” diz tentar adequar o conteúdo para a realidade de seus alunos, para que eles possam entender a importância do conteúdo. O professor salienta também que não pode se negar a trabalhar as Ginásticas de diferentes maneiras com seus alunos e afirma que, por ser um conteúdo muito abrangente, é possível sim desenvolvê-lo de maneira geral e de diferentes formas. Como exemplo ele cita as aulas do ensino médio que, através das Ginásticas de academia, ele consegue ensinar os alunos aspectos relacionados à saúde, e outros ligados ao desempenho humano como a capacidade máxima de captação de oxigênio (VO₂max).

“A ginástica escolar pode ser resignificada estabelecendo nexos e relações com os sentidos de saúde, lazer, educação, trabalho, configurando se identidade rígida marcada pela modelagem/adestramento corporal.” (LORENZINI, 2005)

O professor “C” relatou que na escola em que trabalha atualmente, ainda não abordou as Ginásticas com os alunos devido às condições em que encontrou a Educação Física, que aparentemente as aulas eram destinadas a “jogar bola”. O professor afirmou que pretende inserir o conteúdo em seu cronograma após as reestruturações que está fazendo junto ao seu colega de trabalho na Educação Física da escola. Assim ele pretende abordar as Ginásticas da forma que trabalhou na antiga escola, ministrando aos alunos aulas teóricas, posteriormente grupos de alunos deverão montar apresentações a serem feitas nas aulas para o professor e demais colegas, e possivelmente convidar um professor para ministrar uma aula prática. Esse professor disse ouvir de alguns colegas que eles não possuem conhecimento para ministrar o conteúdo de Ginásticas em suas aulas, mas para ele este fator não é justificativa. Ele disse: “... vamos colocar os alunos para criar junto com a gente, vamos trazer pessoas do lado de fora para trabalhar, para dar uma aula para gente ...”. Esse professor relatou que em sua antiga escola, levou um professor de Ginástica de Trampolim para dar uma aula prática de ginástica (no contexto geral) a seus alunos. Ele afirma que assim não deixa de trabalhar o conteúdo e os alunos não ficam no prejuízo, e completa “... isso que tá faltando para a gente na Educação Física você tem as barreiras mas também temos solução é só a gente ir atrás da solução ...”.

Quando questionados sobre a importância do conteúdo de Ginásticas na Educação Física Escolar, obtivemos como respostas:

Professor “A”: “... é uma prática que vai trabalhar o corpo inteiro, a ginástica é importante pra tudo, ela é importante para os esportes, ela é o alicerce, acho que para os diferentes conteúdos...”

Em conformação com a fala anterior, o professor “D” respondeu: “... a ginástica escolar, eu diria que ela é importante para o desenvolvimento de todos os conteúdos porque eu dou condições para que todos os conteúdos sejam aprimorados, sejam desenvolvidos ...”

O professor “C” assim como o professor “A” salienta que as Ginásticas “trabalha o corpo todinho” e acrescenta que “ela tem um processo de interação, de criação, atividade que é importantíssima”.

Os professores “B” e “F” veem a importância das Ginásticas na preparação pra vida e superação de limites, reforçando a ideia de Costa *et al.* (2016) que acreditam que

a Ginástica além de ser um conteúdo de caráter formativo, sugere também uma formação humana e desenvolve a pluralidade sociocultural. (OLIVEIRA E PORPINO, 2010) defendem que ao incluir a Ginástica nas aulas de Educação Física Escolar, os professores contribuem para a formação de alunos críticos, autênticos e perseverantes, sem afastar-se dos conhecimentos específicos inerentes à prática.

3.4 Professores que não desenvolvem as Ginásticas nas aulas de Educação Física

Dos professores entrevistados dois disseram que não abordaram o conteúdo das Ginásticas em suas aulas de Educação Física.

O professor “E” justificou a ausência das Ginásticas em seus planejamentos através da frase:

“Eu acho que o motivo maior é por gostar mais dos esportes coletivos, por entender mais, não por preguiça de pesquisar, mas por entender, por achar que talvez, a vivência que eles teriam de motricidade com os esportes com bola e o contato com os colegas seria mais interessante”

Embora o professor não desenvolva as Ginásticas em suas aulas de Educação Física, ele afirma que elas são importantes como todos os outros conteúdos, mas o que acontece é que alguns professores colocam outros conteúdos como prioritários, ele inclusive disse que aspectos desenvolvidos através das Ginásticas não fogem muito do que é desenvolvido pelos esportes coletivos.

A partir da entrevista com este professor, fica clara a sua preferência pelos esportes coletivos, levando-o assim a privar os seus alunos de conteúdos das Ginásticas, conteúdos estes, que ele próprio afirma serem tão importantes quanto os outros conteúdos, contradizendo assim os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) que indicam que o professor deverá fazer a distribuição dos conteúdos de maneira adequada e equilibrada.

A escola é o local das diferentes manifestações da cultura corporal, dessa forma o professor não deve excluir saberes ou reforçar os mais tradicionais no currículo como: voleibol, futebol, entre outros. (RINALDI, CESÁRIO, 2005)

O professor “D” em sua entrevista relata que “muitas vezes, as pessoas entendem a Educação Física escolar como prática desportiva, somente os esportes,

jogos com bolas, então a questão da ginástica, dança, ginástica rítmica sabe, fica em segundo, terceiro plano e às vezes em plano nenhum”. Logo, diante deste relato, pode-se considerar que a atuação do professor “E” se baseia nesta visão da Educação Física, onde apenas os esportes e jogos com bolas tradicionais possuem papel de destaque.

Reforçando as palavras do professor “D”, citada anteriormente (SOARES, 1996) afirma que “se estamos na escola, devemos dar um tratamento escolar ao conteúdo e, sobretudo dar lugar a abrangência que ele possa ter.”

O professor “G” ainda não desenvolveu as Ginásticas nas aulas de Educação Física com suas turmas, mas inseriu o conteúdo em seu planejamento anual. Pretende abordar a ginástica rítmica com seus alunos, pois ela possibilita a confecção dos seus materiais (aparelhos) necessários. O professor acredita que as Ginásticas são tão importantes como os outros conteúdos da Educação Física, visto que seus elementos contribuem para a vida das pessoas.

A confecção de materiais para serem utilizados na Educação Física é uma alternativa para incentivar a criatividade dos alunos e introduzir a Ginástica na escola. (COSTA *et al.*, 2016)

3.5 Dificuldades enfrentadas para desenvolver as Ginásticas nas aulas de Educação Física

Três professores, quando perguntados sobre as principais dificuldades encontradas para abordarem as Ginásticas em suas aulas, mencionaram falta de material e espaço adequado.

O professor “B” não possui muito material, mas reconhece que há escolas que não possuem nenhum. Ele enfatizou em sua resposta, a questão do espaço apropriado para as aulas de Ginásticas, pois ministra o conteúdo em períodos chuvosos, em um salão de festas da escola, local este o mais apropriado para a prática das atividades, mas que está aquém do que acha preciso. Um aspecto interessante abordado por este professor foi o fato das turmas muitas vezes possuírem muitos alunos para um professor, segundo ele, por esse motivo, às vezes o aluno vai repetir poucas vezes a atividade, como é o caso do rolamento, o professor precisa estar muito atento.

O professor “E” aponta que precisaria sim ter os equipamentos que as Ginásticas necessitam, mas que existem também algumas modalidades, que não necessitam de materiais, como exemplo a Ginástica Aeróbica.

Em contrapartida ao posicionamento desses três professores, (JESUS, 2014) salienta que o ambiente escolar pode servir para desenvolver a Ginástica Artística através de suas árvores, muretas, escadas, bancos, entre outros, propiciando aos alunos habilidades como correr, saltar e balançar. Sendo assim a escola torna se um lugar com possibilidades de estímulos variados, com relação a local apropriado para as aulas, o autor citado anteriormente afirma inclusive que é possível desenvolver a Ginástica Artística além dos muros das escolas, em locais como parques e praças.

Ainda com relação a material adequado para as aulas de Ginásticas o professor “D” não compactua da ideia de que, este, seja um fator dificultante ou motivante para o desenvolvimento do conteúdo nas aulas de Educação Física, ele reitera:

“Se a gente pegar o que é material básico na ginástica, é um bastão, como se faz um bastão? Cabo de vassoura tá certo, bambolê isso aí você já faz muita coisa, com bambolê, colchonete, com bastão, bolas geralmente têm, então você faz alguma atividade de ginástica escolar com bola, eu não acredito que seja questão de material”

Reforçando o discurso do professor “D” a Ginástica Artística pode ser abordada com materiais alternativos e adaptados de múltiplas formas, conseqüentemente a falta de aparelhos não deve ser o principal motivo para que a modalidade não esteja presente na escola. (JUNIOR *et al.*, 2012).

(TOLEDO, 1999) propõem a construção de alguns aparelhos com base em materiais alternativos e salienta que podem ser construídos em conjunto com os alunos. Como sugestões a autora cita, a trave, que pode ser substituída por vigas de madeira sobrepostas a tijolos; corda, que pode ser facilmente substituída com sisal ou nylon; entre outros. Complementando as ideias da autora, (AYOUB, 2001) reforça que materiais diversificados, como: bexigas, jornais, pratos de papelão, tábuas, entre outros, se tornam ricos materiais pedagógicos para o desenvolvimento da Ginástica Geral (atual Ginástica para Todos).

Como fator dificultador de abordar as Ginásticas no ambiente escolar foi mencionado por dois professores, aspectos relacionados à formação inicial. Dos sete

professores entrevistados, cinco afirmam que as disciplinas na graduação são suficientes para que o conteúdo seja desenvolvido no ambiente escolar e dois discordam. Um professor salienta que a carga horária destinada a essas disciplinas é pequena e outro afirmou que essas disciplinas não preparam para as dificuldades que serão enfrentadas na escola. O professor “A” disse ter enfrentado dificuldade em sua atuação, devido às disciplinas voltadas para as Ginásticas terem sido mais teóricas do que práticas, durante sua graduação. Ele ressalta acreditar que professores que possuem vivência de atleta apresentam mais facilidade de abordar o conteúdo nas aulas de Educação Física.

O professor “C” relatou que as disciplinas relacionadas as Ginásticas foram voltadas para competição e não para o ambiente escolar, o que acarretou em uma defasagem em sua formação, dificultando-o assim de abordar esse conteúdo em suas aulas de Educação Física.

(SCHIAVON, NISTA-PICCOLO, 2007) constataram, a partir do contato com os professores, do referente estudo, o afastamento existente da realidade vivida por eles nas escolas, e que por diversas vezes, não imaginam o tanto que esses professores, desconhecem o trabalho com essas modalidades. É preciso não só capacitar os professores a partir de propostas de conhecimentos técnicos dos conteúdos da Educação Física, mas possibilitar a transformação dos conhecimentos para a escola conforme sua realidade. (SCHIAVON, NISTA-PICCOLO, 2007)

O professor “C” pensa ser necessário conscientizar a direção da escola e os colegas de trabalho sobre a importância das Ginásticas e que a Educação Física escolar não é apenas jogar bola.

O professor “D” acredita que a dificuldade está nas pessoas as vezes pensarem a Educação Física, apenas como uma prática desportiva, ele afirma que parte dos profissionais não dão uma abordagem necessária para esse tipo de conteúdo, como as Ginásticas e justifica como uma questão cultural dizendo

“às vezes a pessoa tem até uma boa vivência na graduação, mas não leva adiante enquanto professor de Educação Física, eu tenho que ser professor de Educação Física, essa é a verdade e não professor de uma determinada modalidade”

Respalhando o posicionamento dos professores “C” e “D”, (GASPARI *et al.*, 2006) reitera que “a Educação Física deve ser legitimada na escola, buscar a sua

identidade, sua razão de ser no currículo escolar, e, para isso, sua importância deve ser rediscutida nos diversos âmbitos da sociedade”.

Foi apontado por dois professores como dificuldade de trabalhar as Ginásticas nas aulas de Educação Física a aceitação e resistência dos alunos em relação ao conteúdo, apoiando o estudo de (COSTA *et al.* 2016) onde professores afirmaram dificuldade de abordar o conteúdo de Ginásticas com os alunos, em especial dos anos finais do ensino fundamental, atestando falta de respeito, sedentarismo e a falta de interesse pela atividade física.

3.6 Sugestões e propostas feitas pelos entrevistados para que o conteúdo de Ginásticas seja desenvolvido no ambiente escolar.

No que diz respeito às sugestões feitas pelos professores entrevistados, cinco deles propuseram a disponibilização de cursos os capacitassem e que aproximasse as variadas formas de abordar as Ginásticas na Educação Física da realidade enfrentada por eles no dia a dia do contexto escolar.

Foi proposto também que a superintendência de ensino reunisse pessoas especializadas (capacitadas) no conteúdo de Ginásticas na Educação Física escolar para a elaboração de um projeto que fosse capaz de nortear o professor de Educação Física na implementação das Ginásticas em suas aulas e que os auxiliassem a driblar as dificuldades mencionadas nesta pesquisa.

Partindo da proposta citada anteriormente, encontra-se na literatura a pesquisa de (TOLEDO, 1999), que tem o objetivo contribuir para que a Ginástica aconteça no âmbito escolar e a partir disso apresenta algumas propostas para que de fato isso ocorra. Baseada em características de crescimento e desenvolvimento humano de Gallahue, (TOLEDO, 1999) divide a Ginástica escolar em três fases, sendo a primeira fase, a vivência de movimentos que constituem a Ginástica, ou seja, a vivência motora de habilidades básicas direcionadas ao meio gímico; a segunda fase é caracterizada pela combinação dos movimentos da Ginástica, com os aparelhos característicos da Ginástica Artística e Rítmica; e a terceira fase é composta pelos movimentos que constituem a Ginástica Geral (atualmente Ginástica para Todos), esta modalidade é

caracterizada pela valorização do conhecimento prévio do aluno e pela utilização de materiais formais e alternativos.

Dois professores mencionaram que seria de grande importância que as disciplinas nas graduações fossem de teor mais prático e possuíssem uma maior carga horária, a fim de proporcionar aos graduandos uma maior vivência com as Ginásticas.

O professor “D” evidenciou a necessidade do docente de Educação Física se identificar e assumir de fato o seu papel de professor de Educação Física, deixando assim para trás a visão distorcida de que Educação Física é sinônimo de esportes ou momento de fazer qualquer coisa, sem objetivo ou propósito algum.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados dessa pesquisa verificamos que com exceção de apenas uma escola, o conteúdo de Ginásticas vem sendo desenvolvido nas aulas de Educação Física das escolas participantes no município. Os professores encontram dificuldades para o desenvolvimento das mesmas nas escolas, sendo: a falta de material, espaço adequado, resistência dos alunos, falta de conhecimento do professor, falta de apoio da escola, falha na formação inicial. Entretanto continuam abordando-o em suas aulas.

O conteúdo de Ginásticas é tão importante quanto os outros, não se objetivou com este estudo que a Ginástica se torne conteúdo único das aulas de Educação Física, pois é de suma importância que todos os conteúdos sejam contemplados nos planejamentos dos professores.

Espera-se que a partir deste estudo, professores de Educação Física amplie seus olhares a respeito do conteúdo e reconheça que, mesmo havendo dificuldades é possível abordá-lo no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e Educação Física escolar. **Anais Fórum Internacional de Ginástica Geral**. São Paulo: Unicamp, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos**. Brasília, 1998. v.7.b.

COSTA, Andrize Ramires; MACÍAS, Céres Cemírames de Carvalho; FARO, Carmem Lília da Cunha *et al.* Ginástica na escola: por onde ela anda professor?. **Conexões Campinas**. v. 14 n. 4 p. 76-96 out./dez. 2016

FIGUEIREDO, Sara Maria Tales de; FELINTO, Thiago Tavares; MOURA, Marla Maria Moraes. A Ginástica no contexto escolar: da evolução histórica à prática atual. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conaef/trabalhos/Comunicacao_55.pdf. Acesso em 01 abr. 2018.

GASPARI, Telma Cristiane; JÚNIOR, Osmar Souza; MACIEL, Valéria *et al.* A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**. Viçosa. v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006

JESUS, Solange Aparecida de. Considerações sobre a presença da ginástica artística na escola: um relato de professores de Educação Física da cidade de Barretos-SP. Monografia Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília / Universidade Aberta do Brasil. 2014

JUNIOR, Celso Ferreira; ALVARENGA, João Paulo Pimentel; VIANA, Maria Auxiliadora Siqueira *et al.* A ginástica artística como conteúdo da Educação Física escolar. **Perspectivas online: biol. & saúde**, Campos dos Goytacazes, 5 (2), 12-22, 2012

LARA, Larissa Michelle; RINALDI, Ieda Parra Barbosa; MONTENEGRO, Juliana *et al.* **Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da Educação Física escolar**. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 155-170, jan. 2007

LORENZINI, Ana Rita. O Conteúdo Ginástica em Aulas de Educação Física Escolar. In **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Marcílio Souza Junior (org). Recife: EDUPE, 2005.

POLITO, Beatriz Spina. A Ginástica Artística na escola: realidade ou possibilidade?. Monografia. Faculdade de Educação Física. UNICAMP- 1998

RINALDI, Ieda Parra. Barbosa; CESÁRIO, Marilene. Curso: A ginástica rítmica na escola enquanto conteúdo da Educação Física. **Ginástica rítmica: da compreensão de**

sua prática na realidade escolar à busca de possibilidades de intervenção. **Bulletin FIEP**, v. 75 – Special Edition – Article – II, no ano de 2005.

SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma L. A ginástica vai à escola. **Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, setembro/dezembro de 2007.

SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996

THOMAS, J.R; NELSON, J.K; SILVERMAN, S.J. Metodologia de Pesquisa em Atividade Física. Editora Artmed. 5ª Edição. 2007

Trabalho de conclusão de curso de acordo com as normas da Revista Movimento. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento>> Acesso em: 02. jul. 2018

ANEXO A

Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado (a) Docente,

Venho convidá-lo (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa: **“O trabalho com o conteúdo de Ginásticas na Educação Física escolar: apontamentos de docentes da educação básica”**. O estudo resultará em um trabalho de conclusão de curso, que tem como objetivo identificar como o conteúdo de Ginástica e suas modalidades são abordadas pelos professores de Educação Física de escolas da Educação Básica no município de Ouro Preto. Concordando em participar, você será entrevistado (a) e o pesquisador (a) fará perguntas predeterminadas relacionadas com sua forma de trabalho com o conteúdo de Ginásticas e você deverá fornecer sua opinião sobre esse assunto. Para fins de registro dos dados será gravado o áudio da entrevista e posteriormente os dados serão transcritos e analisados. Os dados permanecerão gravados apenas o tempo necessário para transcrição e depois dessa etapa serão apagados garantindo que sua voz não seja exposta indevidamente. É garantido a você o poder de recusar que sua voz seja gravada, nesse caso você está sendo informado por esse termo que, devido a sua recusa de gravação de voz, você será incluído nos critérios de exclusão dos participantes. O (a) pesquisador (a) estará treinado a tirar as dúvidas em relação aos procedimentos de entrevista sem comprometer os objetivos da pesquisa.

Você não será submetido a nenhum tipo de constrangimento e será tratado com cordialidade durante todo o processo da pesquisa. Em hipótese alguma você será forçado a responder as questões ou a permanecer até o final da pesquisa. Ainda assim as perguntas dos questionários podem trazer desconforto a você que pode se sentir constrangido, contrariado e mesmo ofendido. Você pode desistir a qualquer momento do projeto, e ainda assim terá assegurada a sua assistência. Para desistir basta

informa sua decisão ou retirar o seu consentimento. Sua participação na pesquisa é de grande importância, pois assim será possível entender como o conteúdo de Ginástica e suas modalidades são abordadas pelos professores de Educação Física de escolas da Educação Básica no município de Ouro Preto.

Não haverá ressarcimento das despesas de sua participação no projeto, pois a sua colaboração é voluntária. Ainda que a sua participação na pesquisa seja voluntária, sempre que você acreditar que sofreu danos resultantes de sua participação, além do direito à assistência integral, você tem direito à indenização, devendo para isso recorrer aos meios legais para obtê-la.

Essa pesquisa tem os seguintes critérios de inclusão: professores Licenciados em Educação Física, de ambos os sexos, independente da faixa etária, que estejam atuando na Educação Física escolar na cidade de Ouro Preto. Os critérios de exclusão são: caso o professor não esteja ministrando aulas de Educação Física em uma escola do município de Ouro Preto; caso a direção da escola não assine a carta de anuência; caso ocorra recusa por parte do professor em ter a sua voz gravada.

O número mínimo de participantes para que a pesquisa seja realizada e finalizada é de cinco participantes. Caso haja a necessidade de suspender a pesquisa, devido ao fato desse número mínimo de voluntários não ter sido atingido, você será informado do encerramento pessoalmente pelo pesquisador designado para condução das entrevistas.

Você será convidado para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso e a versão final desse trabalho será disponibilizada aos interessados que terão a oportunidade de ler todo o referencial teórico que levou à formulação do problema, toda a discussão dos resultados e principalmente as recomendações ao final desse trabalho.

O pesquisador declara que todos os dados coletados serão destinados também à produção de textos científicos nos quais serão divulgados apenas os dados gerais, sem a identificação dos participantes de maneira que as informações confidenciais permaneçam em sigilo. O pesquisador declara o compromisso submeter

para publicação esses dados gerais mesmo que as hipóteses do trabalho não se confirmem, no todo ou em partes.

Todas as informações serão guardadas em um arquivo que não constará qualquer informação que permita que você ou qualquer outro participante seja identificado. Você passará a ser identificado por um código, sendo que você poderá solicitar informações adicionais durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir da pesquisa.

O orientador se compromete a garantir que apenas ele e o orientando tenham acesso às informações da pesquisa. As entrevistas depois de transcritas permanecerão armazenadas no computador da instituição que foi cedido ao orientador, que possui senha que só o orientador conhece. Após a redação final do trabalho de conclusão de curso e sua aprovação pela banca, os dados dessa pesquisa serão apagados desse computador. Arquivos de papel ficarão guardados por cinco anos e depois desse período serão devidamente incinerados.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da UFOP protocolo: CAAE número 90018218.7.0000.5150 e Parecer número 2.688.043. É garantido a você e aos demais participantes o sigilo absoluto das informações prestadas, e você, assim como os demais, poderá retirar o consentimento da participação a qualquer momento, sem que isso lhe acarrete prejuízos de qualquer natureza.

Caso você esteja de acordo você deverá assinar esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido composto de duas páginas, em duas vias, sendo que uma será guardada com o pesquisador responsável pela pesquisa e a outra ficará com você. A seguir, em um local confortável e previamente combinado, você será entrevistado.

A entrevista será realizada pela discente Isabella Cristiana de Carvalho, matriculada na Universidade Federal de Ouro Preto no curso de Educação Física, orientada pelo Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira, lotado no Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto (telefone: 31 - 3559 - 1518).

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, onde dúvidas éticas poderão ser sanadas, tem sede no Endereço: Campus Universitário Morro do Cruzeiro, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Sala 29, CEP 35400-000, Ouro Preto - MG, Brasil. Telefone: (31) 3559-1368. E-mail: cep@propp.ufop.br

Colocando-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos, agradecemos a sua colaboração e reafirmamos o nosso compromisso em contribuir com a melhoria do conhecimento na área da Educação Física.

Eu, (nome completo por extenso e em letra de forma):
_____ **declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.**

Ouro Preto ____ de _____ de 2018

Assinatura:



ANEXO B



Certifico que a aluna **Isabella Cristina de Carvalho**, autora do trabalho de conclusão de curso intitulado "**O trabalho com o conteúdo de Ginásticas na Educação Física escolar: apontamentos de docentes da educação básica**" efetuou as correções sugeridas pela banca examinadora e que estou de acordo com a versão final do trabalho.

Emerson Cruz de Oliveira
Orientador

Ouro Preto, 10 de julho de 2018.